



24º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

UM ACERVO DA VERGONHA PARA A COMUNIDADE NEGRA BRASILEIRA?

IS IT A SHAMEFUL COLLECTION FOR THE BRAZILIAN BLACK COMMUNITY?

Lucas dos Santos de Paulo - Universidade de Brasília (UnB)

Rodrigo Rabello - Universidade de Brasília (UnB)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O “Acervo da vergonha” foi um espaço criado pelo então presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo (gestão 2019-2022), para expor os livros “vergonhosos”. Objetiva-se abordar conceitos de intencionalidade e reflexões sobre os conflitos e interessamentos a partir de parte dos atores (com representatividade relativa na comunidade negra no Brasil) presentes no curso de ação da composição do mencionado espaço. Para tanto, o recurso heurístico da Teoria Ator-Rede e de epistemologias decoloniais foram relevantes com vistas a, nessa ordem, não hierarquizar os atores humanos e não-humanos e não se restringir a referenciais europeus. Destaca-se que o “Acervo da vergonha” foi considerado pela representação da comunidade um desrespeito à história da Fundação e às lutas dos movimentos negros.

Palavras-chave: acervo da vergonha; política de informação; intencionalidade; teoria ator-rede.

Abstract: The “Collection of shame” was a space created by the then president of the Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo (management 2019-2022), to display “shameful” books. The aim is to address concepts of intentionality and reflections on conflicts and interests from some of the actors (with relative representation in the black community in Brazil) present in the course of action of the composition of the aforementioned space. To this end, the heuristic resource of Actor-Network Theory and decolonial epistemologies were relevant in order to, in this order, not hierarchize human and non-human actors and not restrict themselves to European references. It is noteworthy that the “Collection of shame” was considered by the community to be disrespectful to the history of the Foundation and the struggles of black movements.

Keywords: collection of shame; information policy; intentionality; actor-network theory.

1 INTRODUÇÃO

O racismo enraizado na sociedade brasileira produz ao menos dois tipos de violência: necropolítica e epistemicídio negro, que se expressam, por exemplo, na prática do

encarceramento em massa da juventude negra e no apagamento de saberes advindos da cultura afro-brasileira, respectivamente. A necropolítica é um conceito do filósofo Achille Mbembe para tratar dos mecanismos políticos de morte (Mbembe, 2018) e o epistemicídio negro é um recurso de dominação colonial europeia (Fevrier *et al.*, 2022).

Ante o enfrentamento de tais desafios, a Fundação Cultural Palmares (FCP) é uma instituição essencial, no âmbito do Estado brasileiro, para garantir a igualdade racial. A FCP foi criada para promover a preservação dos valores culturais, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira e atender as reivindicações dos movimentos negros, em especial, do Movimento Negro Unificado (MNU), no contexto de redemocratização política e promulgação da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988; Araujo; Venturini, 2022), após a Ditadura Civil-Militar (1964-1985).

Ao longo dos seus 35 anos de existência, a FCP desempenhou um papel ativo na conquista de direitos para a população negra e afro-brasileira. Destacam-se como conquistas da Fundação a criação do Estatuto da Igualdade Racial, a certificação e a assistência das comunidades quilombolas, e a atuação no ensinamento das Histórias da África, e da luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, em apoio à rede de ensino fundamental e médio.

A partir de 2019, com a nomeação do jornalista Sérgio Camargo – político filiado ao Partido Liberal (PL) – para presidir a FCP, sob indicação do então Presidente da República, Jair Bolsonaro, a instituição passou a ser um instrumento antagônico às reivindicações dos movimentos negros e propagador de ações racistas e intolerantes. A criação do espaço “Acervo da vergonha” – redigido entre aspas como uma forma de se posicionar contra a arbitrariedade e contradição do espaço – é um dos exemplos de como a instituição se tornou, durante a gestão de Camargo, um instrumento da extrema-direita.

O “Acervo da vergonha” foi um espaço criado por Camargo para expor os livros “vergonhosos” da Palmares, com temáticas inquietantes às suas convicções, como as supostas apologias à “sexualização de crianças”, à “bandidolatria” e às “revoluções marxistas”. Na leitura de Camargo, o “Acervo da vergonha” seria a prova de um desvio de função da FCP e uma amostra da dominação marxista na instituição durante três décadas.

Considerando isso, questiona-se: a) que conflitos e *interessamentos* estão relacionados à criação do “Acervo da Vergonha” à luz de posicionamentos de integrantes de movimentos e/ou coletivos negros? e b) em que medida a criação deste espaço exprime uma desatenção, culposa ou dolosa, em relação ao compromisso da Fundação?

Para responder a essas perguntas, recorre-se aos conceitos de intencionalidade para a Documentação e para as Filosofias africanas, a fim de provocar reflexões sobre os conflitos e *interessamentos* dos atores presentes no *curso de ação*, amparadas, também, com o recurso heurístico da Teoria Ator-Rede (TAR) e das epistemologias decoloniais para, nessa ordem, não hierarquizar os atores humanos e não-humanos e não se restringir ao referencial europeu.¹

Para investigar o curso de ação da composição do espaço “Acervo da vergonha” e responder às perguntas “a” e “b” considerou-se notícias sobre a temática e se realizou entrevistas anônimas com parte da comunidade negra que tiveram ou tem relação com a FCP, como é o caso de dois pesquisadores de temáticas raciais, duas pessoas representantes do MNU e uma representante do Movimento Negro de Direita (MND).²

2 CAMINHOS E ABORDAGENS

2.1 Epistemologias decoloniais

As epistemologias decoloniais apresentam um contraponto à lógica colonialista europeia ao colocar em questão o eurocentrismo na produção científica global, e apontar outras formas de relação com o conhecimento e a informação, que podem contribuir com o desenvolvimento de estudos na Ciência da Informação (Bamberg *et al.*, 2022) concernentes às pautas marginalizadas no contexto da América Latina, como o combate ao racismo, ao machismo, e outras formas de violência a “grupos minoritários” (Aguiar, 2016).

A perspectiva decolonial é um “[...] elemento de resistência às cinco ideologias da modernidade: cristianismo, liberalismo, marxismo, conservadorismo e colonialismo” (Müller; Sousa, 2021, p. 9). Ou seja, trata-se de uma alternativa não-hegemônica de análise social para discutir sobre raça, gênero e colonialidade de modo didático – demandas do

¹ Apesar de o conceito de intencionalidade poder ser abordado de outras perspectivas – como as europeias da fenomenologia ou da historiografia – o recorte para o presente resumo trabalha preambularmente o cotejo do prisma europeu-documentalista com o filosófico-africano.

² Faz-se relevante mencionar que, neste momento, é abordado, como recorte, os resultados parciais obtidos a partir de representantes da comunidade negra, não considerando os resultados a ser obtidos com atores institucionais envolvidos na criação do “Acervo da Vergonha”.

pensamento decolonial no embate à dominação da cultura euro-ocidental (Paiva *et al.*, 2021).

É possível estabelecer diálogo entre as epistemologias decoloniais e a TAR para refletir sobre as controvérsias sociais e científicas, e acerca da modernidade europeia e das separações dicotômicas entre centro e periferia, oprimidos e opressores, visíveis e invisíveis, sujeitos e objetos.

2.2 Teoria Ator-Rede

A TAR é uma linha de pesquisa que reúne pesquisadores das Humanidades Científicas, sendo Bruno Latour um dos principais teóricos. A formação e a remodelação das redes entre os atores humanos e não-humanos, e o estudo da constituição de híbridos, são interesses dessa perspectiva. A partir dela é possível identificar, descrever e acompanhar a formação das redes a partir das associações entre os atores (Moraes; Arendt, 2013).

O nome Teoria Ator-Rede – em inglês, *Actor Network Theory* (ANT) – foi proposto por Michel Callon, também em colaboração com Latour, em meados da década de 1980. Como um recurso heurístico, a TAR se dispõe a observar as relações estabelecidas entre humanos e não-humanos que formam as redes sociotécnicas (Escobar, 2004) em um ou mais *cursos de ação* (Latour, 2016).

O *curso de ação* é o processo em que as relações entre diferentes atores se transformam, seguido por uma série de *desvios*, contornos ou substituições que alteram uma *composição* – os elementos presentes no *curso de ação* – e resultam em *traduções*, isto é, o desdobramento dos *desvios* (Latour, 2016). Um dos exercícios proposto por Latour para observar as condições de produção de enunciados que circulam o meio social é demarcar as falas e discursos com aspas para evidenciar os interesses ou *interessamentos* – aquilo que se situa entre duas ou mais coisas – dos atores que compõem a rede.

Nesse exercício de colocar aspas nos discursos que flutuam nas redes é interessante questionar: “[...] Quem os disse? Para quem? Em quais circunstâncias? Com quais tipos de provas? Contra quem? Com que propósito? A partir de qual ponto de vista? Segundo os

princípios de qual profissão? Com que financiamento? E assim sucessivamente” (Latour, 2016, p. 75).

A partir desse exercício, as controvérsias podem ser observadas com mais clareza e os *interessamentos* dos modificadores – aqueles que alteram o peso dos discursos – aparecem e permitem descartar a ideia de neutralidade. A noção de *interessamento* da TAR pode se aproximar, de algum modo, do conceito de intencionalidade atribuída (ou inerente?) aos objetos.

2.3 Intencionalidade

No campo da Documentação, o conceito de intencionalidade é associado ao processo de produção do documento. O professor e pesquisador Jean Meyriat identificou que os documentos podem ter uma dupla origem e propôs as categorias “documento por intenção” e “documento por atribuição” para distinguir a intencionalidade na produção do documento (Meyriat, 2016; Couzinet; Fraysse, 2018).

A categoria “documento por intenção” refere-se aos documentos que já “nascem” documentos, como os livros, as cartas e os jornais, que são criados com a função de registrar ou disseminar algum tipo de informação. Por outro lado, a categoria “documento por atribuição” refere-se aos objetos que são criados, em um primeiro momento, com funções diversas e, posteriormente, se transformam em documentos quando o seu valor informativo é reconhecido (Fernandes; Saldanha, 2012). Para a Documentação é o usuário quem faz o documento (Meyriat, 2016).

No âmbito das Filosofias africanas, com fundamento em Exu – o orixá da comunicação e da mediação, aquele que faz justiça, lança dúvidas e contradições e intermedia a relação dos homens com outras divindades (Rufino, 2019) – a intencionalidade está presente nas ações, nos eventos, nos corpos e nos objetos. A intencionalidade, nas tradições africanas, toca na espiritualidade e na ancestralidade. De acordo com a professora e poeta Leda Martins, a intencionalidade fundamentada em Exu é uma força expansiva que move a energia e o sagrado, a vida e a matéria, o invisível e o visível (Martins, 2021).

A intencionalidade, nessa cosmopercepção, encontra lugar nas encruzilhadas, [...] onde se engole de um jeito para cuspir de maneira transformada” (Rufino, 2019, p. 270). Dito de outro modo, a encruzilhada é o lugar onde se alimenta de um jeito para, intencionalmente, ser alimentado de outro. O cruzamento entre caminhos amplia as direções, sem aprisionamentos, onde a pluralidade e a decolonialidade podem produzir conhecimentos ou resgatar saberes ancestrais (Martins, 2021).

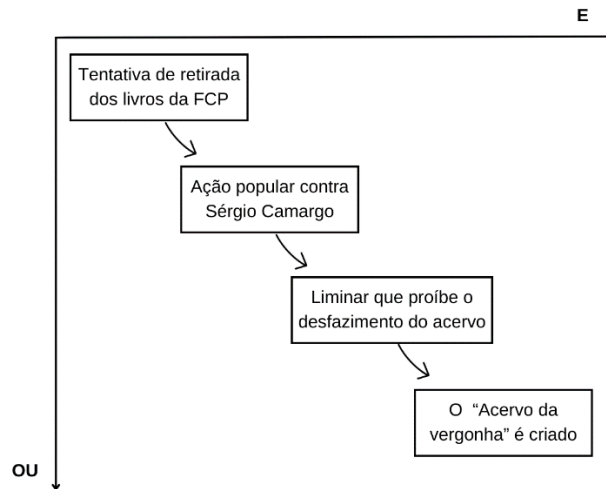
3 “ACERVO DA VERGONHA”

O primeiro *desvio* do *curso de ação* de interesse da pesquisa é a tentativa de Camargo de retirar e/ou doar alguns livros da biblioteca da instituição, com a justificativa de que a temática desses livros se pautava na “revolução sexual, sexualização de crianças, bandidolatria e por um amplo material de estudo das revoluções marxistas e das técnicas de guerrilha”. Essa justificativa se encontra no relatório *Retrato do acervo: a dominação marxista na Fundação Cultural Palmares 1988-2019*, publicado em 11 de junho de 2021 (Fundação [...], 2021), onde é listado 5.300 itens, incluindo livros, folhetos e catálogos (Verenicz, 2022).

Após a publicação do relatório, em sequência à série de *desvios*, o advogado Paulo Henrique Lima, em 14 de junho de 2021, entra com uma ação popular com pedido de liminar contra Sérgio Camargo (Lima, 2021). A Justiça Federal do Rio de Janeiro concede a liminar solicitada por Lima, assinada pelo juiz Erik Navarro Wolkart, que proíbe o desfazimento do acervo, em 23 de junho de 2021 (O Globo, 2021). E o MNU organiza um ato virtual em protesto contra a censura dos livros na FCP, em 24 de junho de 2021.

Ao ser impedido de retirar e/ou doar alguns livros da biblioteca, Camargo decide criar o espaço “Acervo da vergonha” (Fundação [...], 2021), sendo esta a *tradução* – ao menos temporária – deste *curso de ação*, esquematizado na Figura 1 – que se trata de um recorte da *composição* do espaço, sem incluir outros atos e elementos, como as notas de repúdio publicadas pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB).

Figura 1 – Desvios e tradução

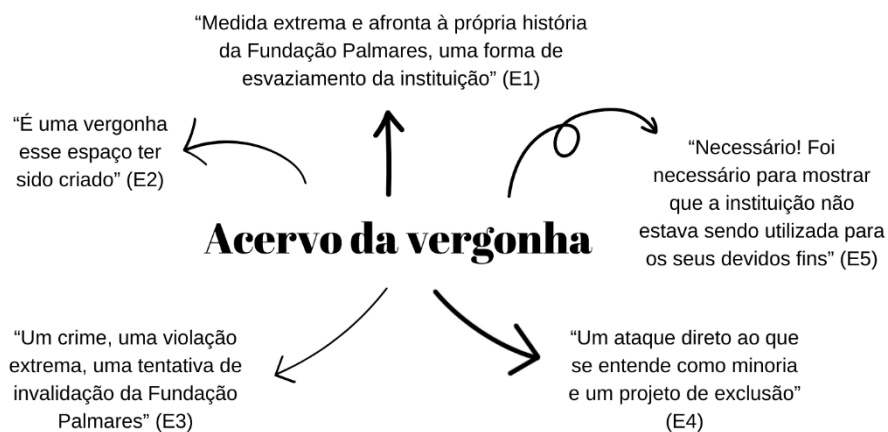


Fonte: Elaboração nossa, inspirada na TAR, 2024.

Na Figura 1, a linha horizontal (E) se refere às associações (*composição*) do *curso de ação* e a linha vertical (OU) se refere às substituições (*desvios*), que podem indicar controvérsias. Em relação às entrevistas, os entrevistados receberam códigos para preservar suas identidades.

Foram entrevistados cinco integrantes de movimentos e/ou coletivos negros, sendo dois pesquisadores de temáticas raciais, um no âmbito do direito (E1) e outro no âmbito da Educação (E2), duas representantes MNU (E3 e E4) e uma representante do MND (E5). A Figura 2 traz as visões dos entrevistados sobre o “Acervo da vergonha”.

Figura 2 – O que o “Acervo da vergonha” representou para a FCP?



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quando questionados sobre o que o “Acervo da vergonha” representou para a FCP, os pesquisadores de temáticas raciais (E1 e E2) responderam que se tratou de uma afronta à história da FCP e uma vergonha para a instituição. Enquanto as representantes do MNU (E3 e E4) entendem que o “Acervo da vergonha” foi uma tentativa de invalidação da FCP e um ataque às minorias, a representante do MND (E5) compreende que a criação do espaço foi necessária para mostrar um desvio de função da instituição.

É possível identificar os conflitos de interesses nas falas dos entrevistados. Ao serem questionados sobre qual deveria ser o futuro dos livros que fizeram parte do “Acervo da vergonha”, os pesquisadores de temáticas raciais (E1 e E2) e as representantes do MNU (E3 e E4), responderam que os livros precisariam voltar ao acervo geral da biblioteca ou deveriam ser expostos em um espaço específico para destacar a violência que eles sofreram.

A representante do MND (E5), por sua vez, defendeu que os livros marxistas precisariam ser transferidos para um espaço adequado, fora da Fundação, e os livros com “apologia à pedofilia” deveriam ser queimados. A fala da representante do MND (E5) faz referência ao livro “Pedagogia da educação sexual”, de Claude Lejeune, que foi classificado no Relatório 1 como “sexualização de crianças” por apresentar formas de introdução à educação sexual na infância.

Com a mudança de gestão de FCP, entre o final de 2022 e o início de 2023, o “Acervo da vergonha” foi desfeito, e os livros que fizeram parte dele voltaram para o acervo geral da biblioteca. A extinção do espaço é apresentada como uma nova tradução, permitindo, nessa conjuntura, a continuidade dos cursos de ação e, conseqüentemente, o seu estudo. No entanto, além da extinção do espaço, destaca-se a necessidade de maior atenção ao acervo bibliográfico da instituição. Esse esforço busca alinhar os compromissos da biblioteca da FCP com as epistemologias decoloniais no combate ao racismo e outras formas de violência contra “grupos minoritários” (Aguilar, 2016), focando no resgate das tradições africanas e na consideração da intencionalidade das práticas e saberes ancestrais (Martins, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES

A FCP é um instrumento essencial na luta por igualdade racial e na conquista de políticas públicas para a população negra e afrodescendente. Dada a natureza e a importância da instituição, não apenas para a população negra, mas para toda a sociedade

brasileira, destaque-se que a Fundação não pode ficar à mercê dos ataques antidemocráticos da extrema-direita.

A intencionalidade presente no acervo da biblioteca da FCP responde à missão da instituição e, por conseguinte, às demandas da comunidade e dos movimentos negros. O sentido das coleções da FCP segue atribuições de intencionalidade derivadas de tais demandas. No âmbito das filosofias africanas, não apenas a FCP, mas a força que criou a instituição fazem parte de uma totalidade, uma cosmologia holística que envolve energia e sagrado, vida e matéria, o visível e o invisível. Qualquer tentativa de romper com esse todo tende a afetar a comunidade à qual integra.

As tentativas de retiradas dos livros da biblioteca da instituição e a criação do “Acervo da vergonha” representam formas de dominação e regulação ideológica do material bibliográfico da Fundação. Além disso, se configuram como ataque e desrespeito à história da instituição, às lideranças que a presidiram e aos movimentos negros que reivindicavam um espaço para guarda e preservação da memória negra e afro-brasileira.

Destaca-se, também, que a inclusão ou a retirada de qualquer item do acervo de uma biblioteca deve considerar os critérios estabelecidos em uma Política de desenvolvimento de acervo, que inexistia na Fundação. A falta de uma Política de desenvolvimento de acervo – que só foi desenvolvida após a criação do “Acervo da vergonha” – facilitou o ataque aos livros e à construção de narrativas polêmicas que fragilizaram a instituição.

Embora o “Acervo da vergonha” tenha sido desfeito, ele ficou marcado na história da Palmares. Nesse sentido, o presente trabalho faz a seguinte provocação: por que não criar um “Acervo do orgulho negro e afro-brasileiro”, na conjuntura FCP, em contraponto ao “Acervo da vergonha”? O desenvolvimento de uma coleção para se orgulhar seria uma forma de fortalecer a instituição e combater as tentativas de apagamento de práticas e saberes advindos da influência africana na formação da cultura brasileira.

Apesar dos avanços obtidos até o momento com a pesquisa – envolvendo as arbitrariedades a qual a FCP e a comunidade negra brasileira enfrentaram ante o arbítrio da extrema direita –, o estudo de outras intencionalidades podem, complementarmente, contribuir com pesquisas futuras para pensar a temática a partir de diferentes perspectivas. Nesse sentido, há a possibilidade de escutar a voz de outros atores, com é o caso dos funcionários da FCP que se relacionaram direta ou indiretamente com a criação do “Acervo da vergonha”, bem como dos documentos que registram o ocorrido.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. D. N. Teoria pós-colonial, estudos subalternos e América Latina: uma guinada epistemológica? **Estudos de sociologia**, Araraquara, v. 21, n. 41, p. 273-289, 2016.

ARAUJO, F.; VENTURINI, A. C. Fundação Cultural Palmares: presidentes e ações. **Nexo: políticas públicas**, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2022/06/23/fundacao-cultural-palmares-presidentes-e-acoas>. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 7.668, de 22 de agosto 1988**. Autoriza o Poder Executivo a constituir a Fundação Cultural Palmares - FCP e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7668.htm#:~:text=Art.,na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20da%20sociedade%20brasileira. Acesso em: 13 nov. 2023.

BAMBERG, C. R. F. P. E. A. *et al.* Epistemologia decolonial e ciência da informação: uma análise dos anais do ENANCIB. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 29-46, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/211557>. Acesso em: 25 ago. 2023.

COUZINET, V.; FRAYSSE, P. Bibliographie et bibliographes en France: des revues pour la circulation de la science. **Bibliothecae.it**, Bologna, v. 7, n. 2, p. 172-197, 2018.

ESCOBAR, A. Actores, redes e novos produtores de conhecimento: os movimentos sociais e a transição paradigmática nas ciências. *In*: SANTOS, B. S. (org.). **Conhecimento Prudente para uma Vida Decente** - 'Um Discurso sobre as Ciências Revisitado'. Portugal: Edições Afrontamento, 2004.

FERNANDES, G. C.; SALDANHA, G. S. As contribuições de Marteleto e González de Gómez ao entendimento do informacional: diálogos com três aportes da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 2-31, 2012.

FEVRIER, P. R. *et al.* Direitos humanos, informação e racismo: uma análise do perfil do instagram do Quilombo Intelectual. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: ANCIB, 2022.

Fundação Cultural Palmares. **Plano de integridade da FCP**. Brasília: FCP, 2018. Disponível em: https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/46008/1/FCP_Plano_de_integridade_V1.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

FUNDAÇÃO Palmares faz cruzada ideológica e deve excluir metade do seu acervo. **Folha de São Paulo**, jun. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/06/fundacao-palmares-faz-cruzada-ideologica-e-deve-excluir-metade-do-seu-acervo.shtml>. Acesso em: 14 out. 2023.

LATOURE, B. **Cogitamus**: seis cartas sobre as humanidades científicas. São Paulo: Editora 34, 2016.

LIMA, P. H. A. **Ação popular com pedido de liminar contra Sérgio Nascimento de Camargo**, 2021. Disponível em: <https://ponte.org/wp-content/uploads/2021/06/AcaoPopular-Fundacao-Palmares.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

MARTINS, L. M. **Performances do tempo espiralar**: poéticas do corpo tela. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2021.

MBEMBE, A. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção e política da morte. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MEYRIAT, J. Documento, documentação, documentologia. Tradução de: Camila Mariana A. da Silva; Marcílio de Brito; Cristina Dotta Ortega. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 240-253, 2016.

MORAES, M. O.; ARENDT, R. J. J. Contribuições das investigações de Annemarie Mol para a psicologia social. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, p. 313-321, 2013.

MÜLLER, J. P. M.; SOUSA, R. S. C. Cartografias subalternas: travessias epistemológicas para a ciência da informação. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168649>. Acesso em: 25 ago. 2023.

PAIVA, R. S. F. *et al.* A evolução da presença negra na Mauricio de Sousa produções: o reflexo do pensamento decolonial nos quadrinhos nacionais. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, 2021.

RUFINO, L. Pedagogia das encruzilhadas: Exu como Educação. **Revista Exitus**, Santarém, v. 9, n. 4, p. 262-289, 2019.

VERENICZ, M. Justiça proíbe Sérgio Camargo de doar acervo da Fundação Palmares. **CartaCapital**, 8 jan. 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/justica-proibe-sergiocamargo-de-doar-acervo-da-fundacao-palmares/>. Acesso em: 14 out. 2023.